

Comércio de Caxias do Sul em situação de alerta

No mês de março varejo teve nova queda, agora de 5,45%, na comparação com fevereiro deste ano

Diferentemente do que se esperava, o mês de março não apresentou resultados positivos no comércio de Caxias do Sul. O segmento teve queda de 5,45% em relação a fevereiro e ficou 12,19% negativo na comparação com março de 2013. O ramo de vestuário e calçados foi um dos poucos que obteve crescimento positivo em relação a fevereiro deste ano (37,53%), o que para a Assessora de Economia e Estatística da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Caxias do Sul, Maria Carolina Rosa Gullo, não chega a ser surpresa, visto que março é um mês de volta das férias e de início de nova estação.

De acordo com a economista, os números do comércio indicam o reflexo da instabilidade da economia caxiense e brasileira, onde a expectativa em relação ao crescimento do PIB vem diminuindo, inclusive com reconhecimento do próprio Ministro da Fazenda, Guido Mantega. “Apesar dos resultados positivos na indústria caxiense até o mês de março, estes não se transferiram para o comércio local. A explicação pode estar na redução do número de trabalhadores na indústria, ainda em dezembro de 2013, e que não foi repostos até o presente mês, mas também por questões conjunturais como a inflação que vem deteriorando o poder de compra das famílias, sobretudo nos itens de primeira necessidade como os alimentos, além dos reflexos da redução de horas extras em todos os setores. Ainda podemos colocar nesta conta o alto grau de comprometimento dos orçamentos familiares com dívidas de médio e longo prazo”, justificou.

Maria Carolina alerta que o cenário do comércio preocupa caso os problemas conjunturais persistam e a possibilidade de férias coletivas e até de mais demissões no setor industrial da cidade se confirmem.

O Diretor Secretário da CDL Caxias Ivonei Pioner também está apreensivo. “Até agora o ano foi estável. Continuamos com um cenário de incertezas, mediante a Copa do Mundo e as eleições. O que a indústria faz hoje com primazia o comércio precisa fazer. É necessário investir em pessoal, treinamento e tecnologia de processos para baixar os custos de modo geral e conseguir manter os negócios”, opinou.

O Termômetro de Vendas e o desempenho da economia da cidade em março, apresentados à imprensa, nesta terça-feira (06) pela CDL e pela CIC, revelaram ainda a situação da inadimplência no comércio. O valor dos débitos tiveram um acréscimo em relação a 2013, dos quais a entidade do comércio acredita que sejam valores repassados de vários períodos e que agora foram

registrados no banco de dados para ajudar na recuperação dos mesmos. A boa notícia é que o número de CPFs, ou seja, o número de devedores, caiu na mesma comparação.